

Método: Os pacientes que mantêm vínculo com o Programa, mas estão com seus atendimentos suspensos devido à pandemia, foram contatados através do Whatsapp® para responderem um questionário estruturado contendo 58 questões contemplando as categorias: socioeconômica, políticas públicas, localização geográfica, entendimento da necessidade de isolamento social, exposição a riscos relacionados à Covid-19, tratamentos de saúde, atividade laboral e relacionamento sexual, antes e após a pandemia da Covid-19. Nosso estudo, sugere que a suspensão do acompanhamento sistemático contribuiu para a desorganização da vida dos pacientes.

Resultados: De um total de 143 pacientes, N=84 (58,7%) responderam o questionário no período de 05 de junho de 2020 a 15 de julho de 2020. As respostas demonstram que N= 70 (79,8%) dos participantes residem no Estado do Rio Grande do Sul, onde está sediado o PROTIG, foram N=51 (59,3%) mulheres trans e N= 33 (40,7%) homens trans. Mais da metade dos participantes N= 55 (63,1%) necessitaram recorrer ao auxílio emergencial do governo, destes N=41 (46,6%) garantiram a aprovação e os demais aguardavam resposta sobre a concessão do benefício. Praticamente toda a amostra N= 82 (97,6%) reconheceram que a pandemia prejudicou seu acompanhamento no PROTIG. Dentre os participantes N=12 (11%) eram portadores de HIV e N= 20 (21%) fumantes, condições de saúde de risco no contexto da pandemia.

Conclusão: Esta pesquisa contribuiu para identificar a condição das pessoas com DG durante a pandemia, revelando condições de vulnerabilidade social e com necessidade de apoio psicossocial. Além disso, concluímos a motivação dos pacientes em retornar os atendimentos sugerindo os grupos online e a necessidade de renovação de receitas médicas.

2660

GRUPO DE APOIO VERSÃO ONLINE COM PACIENTES COM DISFORIA DE GÊNERO

FERNANDA GUADAGNIN; ANNA PAULA VILLAS-BÔAS; DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A prática institucional inovadora que pretendemos apresentar é desenvolvida em um Programa que realiza atendimento às pessoas com Disforia de gênero. Os atendimentos no Programa aconteciam de forma individual e na modalidade de grupo, com o objetivo de realizar a psicoeducação e terapia de apoio. São 24 encontros mensais (equivalente a 2 anos de acompanhamento) e posteriormente encontros trimestrais até a avaliação clínica para realização da cirurgia de afirmação de gênero. Devido a Pandemia da Covid-19, as atividades presenciais foram suspensas em março de 2020. No objetivo de compreender o impacto dessa nova realidade na vida dos pacientes, está sendo realizada uma pesquisa online por via de formulário. Até o momento, constatamos que os pacientes manifestavam o desejo em receber acompanhamento profissional na modalidade virtual. Um sujeito chegou a manifestar a seguinte proposição: "BOA NOITE! meninas eu estava aqui pensando uma coisa! Porque não podemos ter reunião de grupo por vídeo-conferência? todas empresas tem feito homeoffice, e pessoas trabalhando de casa, psicólogos atendendo por vídeo chamada. Pergunto porque nós temos de estar estaqueadas sem dar progresso no andamento de nosso acompanhamento psicoterapêutico de grupo via essas plataformas digitais que todos por ai estão usando? videoconferência." (Grupo de whatsapp de pacientes, em 24/7/2020) Entendendo ser uma ferramenta que facilitará a comunicação da equipe com os pacientes, organizou-se grupos de no máximo 12 pacientes e 2 coordenadores, na modalidade online, através da ferramenta Google meet®. Os encontros acontecem uma vez ao mês e aos pacientes que concluíram o tempo de dois anos, mas aguardam a cirurgia, uma vez a cada três meses.

A equipe teve o cuidado de verificar se todos os pacientes têm condições de acessar a ferramenta para garantir igualdade de acesso. É disponibilizado um termo de consentimento sobre esta modalidade de grupo, ressaltando que a presença no grupo online é importante, mas não contará nas presenças para encaminhamento ao grupo trimestral e/ ou avaliação clínica para cirurgia. Esta prática institucional pode contribuir na promoção de saúde no âmbito do serviço público (SUS) e na intervenção em situações de vulnerabilidade: questões socioeconômicas, dificuldade no acesso às políticas públicas, disparidade de acordo com a localização geográfica, população exposta aos riscos relacionados à Covid-19, a partir das discussões realizadas nos encontros online.

2688

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERFORMANCE EM TESTES NEUROPSICOLÓGICOS E SINTOMAS AUTO REFERIDOS EM PACIENTES ADULTOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

MAITÊ SCHNEIDER; CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; MARINA SILVA MIRANDA; FELIPE ALMEIDA PICON; EUGENIO HORÁCIO GREVET; CLAITON BAU; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado pela presença de sintomas de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade em um nível desproporcional quando comparado a indivíduos da mesma idade. Trata-se de uma patologia heterogênea, com importante acometimento em funções executivas. Indivíduos com TDAH apresentam pior performance em testes neuropsicológicos que avaliam memória de trabalho (MT) e atenção sustentada (AS). No entanto, ainda pouco se sabe sobre a correlação entre a performance nestes testes e a presença de sintomas, apesar de dados prévios apontarem uma baixa associação. O objetivo primário deste estudo foi investigar se a variação na performance em testes neuropsicológicos se associa a uma variação em escalas clínicas autoaplicáveis. Como objetivo secundário avaliamos esta mesma associação em dois tempos distintos.

Método: Foram incluídos 24 adultos com diagnóstico de TDAH de acordo com o DSM-5. As seguintes escalas foram aplicadas na avaliação inicial e após 30 dias para mensurar sintomas de TDAH, sintomas depressivos e funções executivas, respectivamente: Escala de Auto-avaliação do Adulto, BDI, BRIEF. Os seguintes testes neuropsicológicos foram aplicados

nos dois tempos para mensurar MT e AS, respectivamente: Teste N-back (TNB) e Teste de Atenção Sustentada (TAS). Para explorar se a variação em escalas clínicas prediz uma variação nos testes neuropsicológicos realizamos regressões lineares. As análises foram controladas por sexo e sintomas de depressão. O valor de p foi ajustado para comparações múltiplas por meio do procedimento de Benjamini-Hochberg, e um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados: A variação em escalas clínicas não foi capaz de prever a variação nos testes neuropsicológicos ($p > 0,05$). Nas análises secundárias, maior tempo de reação no TNB foi associado a pior função executiva global ($p = 0,024$ na avaliação inicial e $p = 0,025$ aos 30 dias). Maiores valores no tempo de reação no TAS foi associada a pior função executiva global ($p = 0,033$), especialmente no item metacognição ($p = 0,033$).

Conclusão: Não houve associação entre a variação nas escalas clínicas e na performance nos testes neuropsicológicos, o que pode estar relacionado à baixa variação observada após 30 dias. Foram encontradas associações entre a performance nos testes neuropsicológicos e na escala de funções executivas, predominantemente em funções executivas globais e na metacognição.

2694

POTENCIAIS PREDITORES DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19

ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; BÁRBARA LARISSA PADILHA; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; ERIC MARQUES JANUARIO; LEONARDO GONÇALVES; LUÍSA MONTEIRO BURIN; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No início de 2020 um novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado como a causa de uma pneumonia incomum em pacientes na província de Hubei-China. Devido a sua alta transmissibilidade, o SARS-CoV-2 se disseminou rapidamente pelos continentes, sendo necessário o isolamento social e a quarentena para conter a infecção. Sintomas psiquiátricos foram reportados já no estágio inicial da pandemia pelo Coronavírus, incluindo sintomas depressivos.

Objetivos: Acessar a prevalência de sintomas depressivos durante a quarentena e sua associação com variáveis sociodemográficas e com fatores protetores conhecidos para depressão como espiritualidade, apoio social, resiliência e qualidade de vida.

Metodologia: Estudo transversal por meio da aplicação de um questionário virtual divulgado nas redes sociais. Os instrumentos aplicados foram as escalas 8-item EUROHIS-QOL (qualidade de vida), PHQ-9 (depressão e sintomas depressivos), Social Support Questionnaire (apoio social), WHOQoL-SRPB (espiritualidade), CD-RISC (resiliência).

Resultados: 23% dos participantes satisfizeram os critérios para episódio depressivo. Idade avançada, espiritualidade, apoio social e qualidade de vida foram associados com menos sintomas depressivos. As variáveis associadas com mais sintomas depressivos foram mulheres, etnia não-branca, solteiros, desempregados, escolaridade abaixo de ensino superior, em tratamento de saúde mental, nenhuma prática de exercícios físicos e portadores de doenças crônicas. Duração da quarentena, tratamento de saúde mental, presença de doença crônica, idade, sexo, níveis mais baixos de espiritualidade, suporte social, resiliência, qualidade de vida, exercícios físicos, educação e ocupação não remunerada foram considerados preditores de sintomas depressivos durante a quarentena pelo COVID-19.

Conclusão: Durante a fase inicial da pandemia de COVID-19 no Brasil, sintomas depressivos foram positivamente associados com duração da quarentena, tratamento em saúde mental, presença de doença crônica, baixos níveis educacionais e ocupação não remunerada. Idade, gênero, espiritualidade, apoio social, resiliência, qualidade de vida e exercícios físicos apresentaram uma relação negativa com sintomas depressivos.

2768

COVID-19 AND MENTAL HEALTH IN BRAZIL: PSYCHIATRIC SYMPTOMS IN THE GENERAL POPULATION

JÉFERSON FERRAZ GOULARTE; SILVIA DUBOU SERAFIM; RAFAEL COLOMBO; BRIDGET HOGG; MARCO ANTONIO CALDIERARO; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Background

Public health interventions at general population level are imperative in order to decrease the spread of the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), but they may contribute to widespread emotional distress and increased risk for psychiatric illnesses.

Aims

Investigate the occurrence and determinants of psychiatric symptoms among the Brazilian general population during COVID-19 pandemic.

Methods

We assessed sociodemographic variables and general mental health (DSM-5 Self-Rated Level 1 Cross-Cutting Symptom Measure), depression (PROMIS depression v.8a), anxiety (PROMIS anxiety v.8a), and post-traumatic stress symptoms (Impact of Event Scale-IES-R scale) using an online web-based survey. The study was approved by the local institutional review board at Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE 30741920.8.0000.5327) and the data were collected between May 20th and July 14th, 2020. Descriptive statistics were used to present sociodemographic characteristics and the psychiatric symptoms. We used linear regression to identify potential associations of sex, age, marital status, household income, days of social distancing, previous psychiatric disorders, and education level with depression, anxiety, and stress. Analyses were conducted in SPSS version 18. Statistical significance was set at $P < 0.05$.

Results